

O MEDO COMO FONTE DE PERSUASÃO, MANUTENÇÃO E CRESCIMENTO DOS NEOPENTECOSTALISMOS

EDUARDO SIMÕES MARTINS*

RESUMO: Este artigo trata da questão da manipulação do ser humano como ser sensório que através dos cinco sentidos é explorado, manipulado e dominado especialmente pelo sentimento do medo nos processos de convencimento, desenvolvimento e manutenção da religião, considerando especialmente a nova onda pentecostal, os Neopentecostalismos brasileiros.

PALAVRAS CHAVES: Sensoriedade, emoções, medo, persuasão, manutenção, crescimento.

ABSTRACT: This article deals with the manipulation of human beings as sensory through the five senses that is exploited, manipulated and dominated by the feeling of fear particularly in cases of conviction, development and maintenance of religion, especially considering the new Pentecostal wave, the Brazilian Neopentecostalismos .

Keywords: Sensoriedade, emotions, fear, persuasion, maintenance, growth.

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser sensório aparentemente historicamente e socialmente condicionado a memórias e emoções. Construído fundamentalmente sob memórias e emoções formatadas através das mais diversas relações sociais e culturais, pelos processos de educação e socialização em sua sensoriedade o ser humano tem sido construído das formas mais diversas.

Não se pode negar a relação dos sentimentos com a história, com o passado, com o presente e com o futuro que se fizeram e que continuam se fazendo. A relação do ser humano com a civilização que de acordo com Sigmund Freud causa *Um mal estar*. O dimensionamento da sensoriedade humana, pelo que tudo indica, parece ser necessário para que de descortine as razões das reações ou não reações, diante do mundo considerando a teoria das múltiplas inteligências, ou da inteligência multifocal sem o domínio de seus mundos interiores (CAMPBELL, CAMPBELL, DICKNSON, 2000, p. 176, 202), pois o medo de pensar, sentir

* Mestrando em Ciências da Religião, História e Sociedade – Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: eduardosimoesm@yahoo.com.br.

e agir, denominados fatos sociais na Sociologia de Émile Durkheim são uma construção artificial e não biológica, a maioria através da coersitividade social acaba por se conformar ao molde que lhes é imposto (DURKHEIM, 1973, p. 1, 153) Os sentimentos considerados como realidade histórica dependem da época para ser caracterizados e potencializados e até mesmo deixar de existir. São intrinsecamente ligados às nossas memórias, sejam elas privilegiadas ou não, fundamentadas em emoções frustrantes ou de realização.

Uma das instituições mais fortes na legitimação, manutenção e fortalecimento ou enfraquecimento dos sentimentos, inclusive se mantendo e crescendo através dos mesmos são as instituições religiosas, especialmente, sejam de que período histórico for. Aparentemente o sentimento religioso seja de qual matriz for é trabalhado para que se mantenha, ainda que na atualidade a realidade que se objetiva esteja se esvaziando e sendo substituída com maior agilidade. Pelo que se percebe o locupletar-se das visões de mundo, mundo de sentimentos preestabelecidos faz parte da civilização há muito, os sentimentos são construídos através na natureza sensória humana, provavelmente se não se dissesse que se têm saudades tal sentimento não existiria.

As instituições religiosas, especialmente a igreja reconhece e trabalha o ser humano como *Um Ser Sensório*, através dos sentimentos, especialmente o *Sentimento do Medo*, interiorizado, massificado e doutrinado. Medo culpa e castigo seria uma tríade histórica nos processos de socialização. Por trás da evangelização, manutenção e crescimento dos movimentos neopentecostais, especialmente se pode observar os adeptos manifestando seus sentimentos. Num país cheio pouco secularizado que pratica uma teologia de mercado e opressora a manutenção é feita através da morte de ser, uma adaptação a pobreza e a uma esperança de milagrosas soluções econômicas (SANCHIS, 1992, p. 9). Segundo Bourdieu, o sistema simbólico da religião permite ao homem organizar o mundo natural e social dentro da classe a que pertence.

A nova forma de manifestação evangélica denominada de terceira Onda, terceiro tempo histórico do pentecostalismo se adaptou de forma que a manutenção como organização e promoção de seu crescimento ocorre especialmente através da realidade emocional. O sentimento do medo não é quase nada relacionado com o inferno tradicional, mas com o inferno existencial, da vida familiar, vida econômica, vida pessoal, enfermidades, por incrível que pareça os “demônios” e o “diabo”, relacionados especialmente ao terrorismo do tempo presente e as aflições que impões, mas acima de tudo com a morte.

Como resultado se pode perceber a alienação, o anestesiamento, talvez o enriquecimento sobre a pobreza de visão de mundo exterior e interior, a imersão das consciências numa estrutura social que é interiorizada e abençoada. A ação social desses movimentos pode ser relacionada a conseqüências diversas sobre a sociedade e sobre a pessoa humana, ainda que não previstas, nem percebidas por esses movimentos religiosos que se legitimam e se fortalecem (BERGER, 2004, p. 60) num processo de socialização da fidelização religiosa, manutenção e crescimento.

À medida que vamos caminhando para dentro de uma sociedade cada vez mais mecânica, desumanizada, mercadejada, insensível e instável a instabilidade das emoções e a indefinição dos sentimentos aumenta e preocupa inclusive o isolamento social gerador de comportamentos agressivos e violentos. A emoção da velocidade e da adrenalina, do desconectar e conectar funciona como produtora de frustração e amargura, assim como de insegurança e medo do abandono (SILVEIRA, 2008, p. 26)

Tudo é criado em torno das emoções e do sentimento na sociedade, através dos CINCO SENTIDOS HUMANOS. O olfato, como exemplo afirmado por Freyre arrebatada a sentimentos de inferioridade, nojo, embaraço alegria ou amor. A Hierarquização através do cheiro foi afirmada e fortalecida ao longo das épocas (FREYRE, 2003, p. 418).

A imersão da consciência humana se faz especialmente pela legitimação e interiorização de sentimentos religiosos, quando se estabelece limites de ser. O processo opressor é necrófilo. Da morte do ser é que esses movimentos, instituições e organizações associadas, a manutenção do poder e do status quo numa continuidade histórica. É a não vida da maioria dando condições de vida para uma minoria (FREIRE, 2005, p. 151). O medo ao longo da história pode ser analisado nos mais diversos campos, sendo administrado para controlar e manter a ordem. No entanto o campo religioso pode ser muito contributivo para o estudo de um sentimento como esse e outros. Segundo Romeiro se poderia ler a título de coersitividade a experiência de um ex- pastor neopentecostal ameaçado pelo castigo presente, embora a afirmação original se refira ao fato que os adeptos vão a essas igrejas e a outras pela simples necessidade de resolver seus problemas. A mãe do referido pastor morreu acometida por um câncer, logo depois de cinco meses recebe uma carta afirmando que o ocorrido se devia à ausência do mesmo à igreja e ao atraso na contribuição financeira (ROMEIRO, 2005, p. 142). Uma carta assim deve gerar e fazer com que se manifestem os sentimentos mais diversos e contraditórios que se possa imaginar.

A fobia poderia ser percebida em uso de muitas maneiras através do neopentecostalismo, de modo que a persuasão, a manutenção e o crescimento podem ser percebidos especialmente fundamentados contextualizada a economia de mercado para fazer os adeptos reagirem positivamente a favor de uma contribuição retributiva e compensatória, praticamente aquisição de produtos produzidos religiosamente.

Os movimentos neopentecostais baseiam-se, em grande parte de sua ação na fobia, nas angústias e aflições que a pessoa humana sofre devido razões históricas e especialmente sociais. Cura, exorcismos e prosperidade são o trinômio. É, em parte, o terror do desconhecido, o desejo de se sentir protegido de forças do aqui e do além em disputas diárias, nas quais se pode ser derrotado. O medo do mistério, da derrota e da morte. A nova evangelicalidade utiliza a tríade Cura, exorcismo e prosperidade, o que Paul Freston chama o fenômeno de Pentecostalismo Autônomo ou de Terceira Onda (FRESTON, 1993 p. 93) devido suas características diversificadas do pentecostalismo clássico, reciclada e reconstruída a visão religiosa e mítica do contexto sociocultural e religioso brasileiro, incrementando-o, retesando-o e incorporando-o a uma nova realidade. A libertação para os oprimidos talvez passasse pela secularização inclusive da igreja como afirmou Dietrich Bonhoeffer pastor luterano engajado na resistência antinazista, igreja mundanizada, desmitologização, existencializada.

Os medos são construídos ao longo da história, a frequência de reuniões, as fórmulas de oração, os rituais religiosos, a simbologia do sagrado são a produção do sagrado, todos e alguma forma estão relacionados ao medo. O super dimensionamento do medo leva a estagnação, furta a possibilidade de experiências com outras dimensões da vida, oblitera a liberdade de consciência, coage e inibe o desenvolvimento da personalidade, dos relacionamentos, inclusive reprime os demais sentimentos.

É lógico que produzido geográfico, de acordo com a região, zona, urbanidade ou ruralidade, de modo geral existem os medos que não se limitam por regiões porque são fundamentados numa conjuntura macro social, econômica e política e pelo que podemos perceber, o neopentecostalismo é mais adaptável à emocionalidade urbana, especialmente grandes centros, grande campo de produção emocional.

O fato é que estamos num estado de pânico e a expressão religiosa da atualidade especialmente a nova evangelicalidade, denominada neopentecostal dá indícios de utilitarismo, gerenciando a produção de sentimentos que resulta das grandes urbanidades.

Que a produção do medo seja uma realidade na manutenção e crescimento dos movimentos e instituições religiosas é difícil negar, mas quais seriam as suas formas especialmente na modernidade religiosa, mais particularmente na manutenção e crescimento dos pentecostanismos? Pelo que tudo indica há uma amalgama entre o natural e o sobrenatural, talvez uma ênfase maior na temporalidade sob a influência da transcendentalidade.

CAPÍTULO I – O MEDO COMO ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO

A dominação por meio da palavra e do carisma reveste os líderes neopentecostalismo de sobrenaturalidade, com seus chefes guerreiros e feiticeiros mágicos, legitimando seu controle sobre homens e mulheres, promovendo a crença em seus poderes mágicos e revelacionais, cultuados como heróis (ROMEIRO Apud WEBER, 2005, p.72). Portanto a ignorância e o medo do que possa ocorrer por se contradizer um líder assim está relacionado com o próprio Deus, é como se fosse contradizer o próprio Deus. Assim estes que são considerados transcendentais e sagrados se impõem dentre outras realidades pela crença e pelo medo.

O retorno de ideologias medievais travestidas de outras roupagens para um povo fundamentado em vasta expressividade religiosa do Brasil é algo a se considerar. Os desconfortos e a vulnerabilidade do mundo moderno são facilmente explorados pelo discurso neopentecostal e religioso em geral. O discurso do pentecostalismo autônomo tem se tornado autoritário na figura do pastor, portanto se conclui que o medo faz parte da aceitação de tais discursos. A mística que envolve tal situação assim como a sacralização da fala desses líderes envolve as mais diversas fobias.

Logicamente o discurso do neopentecostalismo é diversificado, mas se pode observar a sua composição usando, por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus que com base na realidade sociocultural em suas pregações, comunicações, propaganda e escritos, com alcance de milhões de pessoas, consegue se comunicar e convencer. Ideologicamente uma grande parte da população é alcançada pelo ideário do terror, idéias que se utilizam dos sentimentos em geral e particularmente o medo, inclusive através suas sintéticas telenovelas.

Os jornais ameaçam com um discurso fundamentado em contingências humanas da atualidade como o índice de divórcios que cresce assustadoramente, com destruição, catástrofes, crises, suicídio, doenças, depressão. Ao mesmo tempo testemunha as soluções

fundadas nas mais diversas práticas religiosas, tais com a do Sacrifício, que seria sempre o ato de renunciar alguma coisa valiosa para se proteger de ataques do além e resolver situações que já tenham se instalado. Esses sacrifícios são “voluntários” e de muito valor segundo consta do discurso da IURD (Folha Universal, de 7 de Dezembro de 2008, p.4i).

O discurso e o messianismo desses líderes carismáticos são inquestionáveis por se basear em suas experiências pressupostamente sobrenaturais.. Com base em observação de atividade de sensibilização visual no ensino médio público, quando um lugar específico foi estabelecido com a finalidade de diagnosticar a sensibilidade visual dos alunos alguns optaram por descrever suas igrejas de ramificação neopentecostal, inclusive surpreendentemente se declarando neopentecostais sob a influência do medo do sagrado. Não questionaram absolutamente nada, apenas aceitaram o que lhes foi permitido enxergar em relação ao discurso de seus líderes religiosos. É claro que não estranham nem desnaturalizam o que viram e vêem, mas a fobia é pano de fundo aparentemente fundamental neste não questionamento.

O proselitismo via demonização dos orixás, segundo Pierucci (PIERUCCI, 2008 *apud*, SANT 'ANNA e MUNIZ, 2009) pode ser observado como proselitismo do medo, da ameaça que está fazendo com que o Espiritismo perca adeptos:

O discurso agressivo contra a umbanda e o candomblé surtem efeito. O número de adeptos de religiões afro-brasileiras está caindo vertiginosamente, o que significa que a contrapropaganda está funcionando. Essa demonização dos orixás funciona, porque as pessoas têm medo. Com pastores sistematicamente na televisão ou no rádio dizendo que aquilo é o demônio, realmente as pessoas começam a achar que existem religiões demoníacas no Brasil, afirma.

Assim, na visão de Pierucci, as religiões afro-brasileiras não estão sabendo reagir aos ataques, especialmente por carecerem de um fórum de discussão, revelando na sua própria realidade uma fragilidade de organização e unidade. O bombardeio de uma igreja como a Universal se torna um grande obstáculo para a manutenção das religiões afro-brasileiras, assim como do catolicismo (PIERUCCI, 2008 *apud*, SANT 'ANNA e MUNIZ, 2009).

O discurso do novo pentecostalismo pode ser observado como agressivo. A liberdade religiosa possui esse outro viés que é o da concorrência livre, o que pode ser relacionado com a lei da oferta e da procura numa sociedade de mercado. As religiões são deixadas livres para auto-regulação de seu próprio crescimento. Na fala dos crentes também se pode observar o discurso das emoções com ênfase dada ao medo, observado o desejo de suicidar-se como possessão demoníaca. Então o medo não é explorado e manipulado por estes movimentos,

mas os medos que as pessoas já possuem por razões históricas, psicológicas e sociais também podem receber uma solução na base do exorcismo (CAMPOS, 2009, p. 4).

A influência dos discursos do herói que não tem medo dos que o perseguem e querem derribá-lo de qualquer maneira é uma observação importante do ponto de vista da persuasão e proselitismo por parte da Igreja Mundial do Poder de Deus. Não se pode duvidar que nessa disputa de mercado pelo pentecostalismo autônomo havendo menção até de atentados contra a vida parece soar como estratégia de convencimento e fortalecimento da emotividade, discurso da coragem.

CAPITULO II – O MEDO COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO

O mundo invisível relacionado ao mal, aos demônios e ao diabo é uma das realidades principais relacionadas ao terror, além de outras fobias religiosas como a do mal olhado, do mal que é intencionado e realizado através da macumbaria, da inveja, realidades estas pertencentes ao imaginário religioso brasileiro. Para se evitar e solucionar tais medos a contribuição financeira tem de ser freqüente, constatada a recíproca como verdadeira, pois pessoas ameaçadas por não comparecer ou atrasar seus dízimos e ofertas tem de ser uma constante. Poder-se-ia comparar isso à venda de indulgências da Idade Média, pois os fiéis pagam pela proteção de seus bens, da saúde, da família, pela eliminação de seus medos enfim pelos bens e serviços religiosos que praticamente compram.

O super dimensionamento do mundo invisível é algo que precisa ser percebido, pois se torna a razão de tudo que ocorre como mal, seja no corpo físico, na realidade social, econômica, relacional ou política e essa nova onda pentecostal tem a solução para todos esses problemas. Tudo é o diabo, tudo são os demônios e só os especiais ou as orações especiais têm a capacidade de descarregar em sessões constantes de exorcismo e de orações fortes. A demonização de tudo especialmente das realidades presentes diferentemente do que se praticava, quando os tais eram relacionados com a realidade eterna, impedindo as pessoas de ir ao céu é a tônica constante. O medo de perder, o medo de não ser, o medo de não conseguir parece ser o temor da sociedade moderna fundamentada na economia de mercado onde os bens de consumo demonstram quem você é ou quem você não é. A reverência e a resignação podem ser usadas para as realidades sacralizadas, mas quem está reverenciado mesmo talvez seja o

“*deus consumo*”, e o seu meio de propagação o mercado. O medo foi deslocado do sagrado para o econômico, do eterno para o efêmero. São os medos reais no lugar dos medos transcendentais, muito embora se evoque as forças de um mundo transcendente para legitimar, fundamentar e fortalecer o mundo imanente. Os medos reais sendo potencializados e fortalecidos pelos poderes espirituais em ralação aos quais tais movimentos afirmam ter domínio em nome de Deus chegando à condição de marcar horário para que ele apareça e intervenha.

Tudo passa pelo crivo dos sentimentos, especialmente do medo, da culpa e do castigo, assim a manutenção ocorre ainda que haja trânsito na clientela da nova evangelicalidade.

O medo de ter o nome sujo, de se tornar um inadimplente, de não poder consumir ou pagar mais o que se deseja pode ser percebido no depoimento de fiéis segundo Mesquita (2009, p. 128) em seu artigo *UM PÉ NA IGREJA E OUTRO NO MUNDO, Consumo e Lazer entre os Pentecostais*:

Proteção ao Crédito. Crucial nesse aspecto parecem ser os valores morais, pois o que está em jogo é a dignidade, a respeitabilidade pessoal. Eu morro de medo de ter o meu nome sujo, é a única coisa que eu tenho. Hoje em dia até para você arrumar um emprego eles verificam se o seu nome está sujo. Já atrasei prestações, mas nunca perdi o crédito, eu até posso não ter o dinheiro, mas onde eu chego, mesmo sem ter como comprovar renda, eu consigo fazer o crediário, eles perguntam se eu tenho cartão de crédito, pedem carnês de outras lojas. (S., 41 anos, casado, pintor e eletricista, membro há quatro anos). Frequentemente, a Igreja Universal retrata a situação de fiéis que conseguiram sair do “fundo do poço” das dívidas que pareciam não ter solução, inclusive com menção aos valores, números de cheques sem fundos, restrições aos usos de cartões de créditos e contas bancárias, etc. A adesão religiosa traria um visível efeito compensador: tendo a sua vida transformada e agora socialmente aceita pela utilização de tais serviços, a pessoa teria, pelo menos em tese, a possibilidade de vivenciar experiências favoráveis e gratificantes em relação ao consumo, o que reforça a idéia do poder da Igreja e a repetição da estratégia utilizada durante os cultos e programas na mídia. [...] a preocupação com a prosperidade parece não se resumir apenas ao desejo de exibição pessoal dos bens adquiridos. Uma vez que o comportamento em relação ao trabalho e à fé são valorizados, podendo espelhar também certa característica presente na estrutura social atual, na qual a aquisição de certos bens é extremamente valorizada e referendada como componente direto de uma determinada situação social.

R. R. Soares em programa televisivo do dia 04 de maio de 2009, falando sobre pessoas que querem tomar a liderança, são inspirados a outros tipos de falcatruas e acabam na mão do capeta. Seria isso um desestímulo a possíveis disputas e críticas através da doutrina do medo? Porque cair na mão do capeta?. Na mesma reunião falando sobre “patrocínio”, ficou

nas entrelinhas a *ameaça muito educada* depois do testemunho de uma senhora que patrocinou alguns de sua casa e todos foram abençoados inclusive ela com aumento de salário. O poder de vingança e de manutenção das ordens provenientes de uma divindade irada é uma tônica educada nessa pregação.

Manter-se contribuindo e freqüente aos cultos, trabalhos ou sessões dessas igrejas, então significa manter-se em condições de consumo a adimplência o que a classe menos favorecida encara como algo sem preço.

A necessidade de transformar seus conflitos em uma luta contra as forças demoníacas nesses movimentos pentecostais é uma forma aparentemente eficaz de dar identidade às pessoas.

Assim decorre respectivamente a pregação de Prosperidade, Sessão do Descarrego, Reunião da Cura, Filhos de Deus, Família, Libertação, Terapia do Amor, Louvor e Adoração, Santa Ceia, também é encontrado sentido aos inúmeros problemas sofridos pela clientela a ser satisfeita. As práticas sociais dos fiéis baseiam-se em vigilância e cuidado para que o mal não tome conta de suas vidas. Nesse sentido, os fiéis buscam sinais de prosperidade a fim de confirmar suas vitórias sobre as forças do mal, o verbo da moda é conquistar. A IURD se utiliza de um universo rico em sentimentos e emoções, convida o fiel a partilhar dos “símbolos sagrados” e projetar toda e qualquer espécie de mazela existente como sendo ações dos demônios. O Fascínio e o terror do sagrado forjado e teatralizado na criação de produtos é um fenômeno que envolve o sensorial na relação que fica estabelecida uma entre elementos racionais e irracionais (OTTO, 1993, p. 72).

Problemas como desemprego, fome, miséria, humilhação, síndrome do pânico, depressão, crise financeira, doenças de ordem geral, dramas familiares, entre outros são atribuídos aos encostos, ao um mundo subjetivo, por vezes manipulado pelos que estão do outro lado. O medo e a conformação passam pelo crivo da construção do simbólico sagrado e do profano que é sacralizado simbolizado temido.

Assim como na crença do corpo fechado, tais movimentos, não negociam a alma com o diabo. A negociação do que tem de mais preciso no chamado “sacrifício” para obtenção de proteção contra invasão inimiga invisível que obstacula a prosperidade e se coloca contra a saúde, contra a vida sentimental e contra a felicidade, reflete a manutenção dessa nova onda religiosa. Uma simbologia que se constrói todos os dias se torna significante e identificante. O sentimento de pertencimento toma vulto e a idéia intocabilidade.

Para não perder adeptos esses movimentos religiosos procuram fabricar e vender seus produtos religiosos da forma mais eficiente, aceitáveis e simples possível. Mas a apelação para a teologia da fobia é observável dentro de uma filosofia de mercado, fazendo da religião um bem ou um serviço a ser consumido numa disputa titânica pelo mercado religioso. O que é perceptível é que cada um nessa disputa pelo cliente utiliza o que puder para apresentar uma solução melhor na disputa pelo cliente inclusive pertencente a outros grupos religiosos e pentecostais. A lei da oferta e da procura religiosa, disputa de mercado onde o ser humano parece ser coisificado, transformado numa fatia de mercado, não importa as armas a serem usadas, portanto poderia ser encarado como desumanizante, estabelecida uma consciência generalizada onde a razão é do grupo a que se pertence.

Vale dizer qualquer coisa, misturar. Vale o discurso que resolve o problema do medo e o discurso que provoca o medo. Os mesmos que solucionam o problema do medo são os que o promovem para depois dar uma solução.

CAPÍTULO III – O MEDO COMO ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

Numa sociedade de mercado como é a que estamos vivendo as instituições religiosas onde movimentos religiosos disputam o mercado, toda espécie de estratégia de produção religiosa é válida, lançando mão de toda criatividade e produção religiosa. Os demônios estão rondando, o olho gordo e a inveja destruindo casas, filhos, vida financeira, saúde.

A sobrenaturalidade dos seus chefes guerreiros, feiticeiros mágicos, legitimando seu poder centralizado e exclusivizado promove a crença em sua quase infabilidade. Seus poderes revelacionais são maiores do que os demais, a experiência pessoal fala tudo nessa estratégia, especialmente do líder centralizador, super dotado. Assim estes que são considerados transcendentais e se impõem os seus adeptos.

A figura de uma liderança carismática, que exhibe poderes espirituais é sempre uma tônica, o marketing desses movimentos. O fato de o catolicismo romano estar perdendo pelo menos 600 mil adeptos por ano, a questão da mídia e das igrejas eletrônicas nas mãos dos líderes desses movimentos são fatores que demonstram crescimento através do proselitismo (ROMEIRO, 2005, p. 71, 83). No entanto a prática do terrorismo, do medo depende das classes sociais, mas o medo de perder, de não poder manter-se dentro de uma condição aparentemente aceitável de vida, o medo de não conquistar, de ficar doente, de perder a

família, de ter um filho entregue ao poder das drogas é um sentimento que independe da classificação social. A fidelização e a filiação se dão através da pregação, super dimensão e disseminação de fobias utilizando-se os medos já existentes e os conservados. Fazer para obter, dar senão não se recebe.

Há uma ecumenicidade discursiva com a cosmologia católica brasileira e com as religiões afro-brasileiras, uma “sincreticidade” de tudo que pertença a cosmovisão religiosa brasileira. O medo racionalizado é o medo já simbolizado e interiorizado por décadas ou séculos, nem a medievalidade é desprezada nas estratégias de crescimento.. Os ataques são ferrenhos, do lado de dentro e do lado de fora a estes movimentos, o caso mais expressivo talvez seja o da IURD e o da Igreja Mundial do Poder de Deus. A agressividade na disputa de mercado religioso é algo a ser considerado como fenômeno econômico e religioso, onde a perseguição, a intimidação e outros procedimentos bastante agressivos são praticados.

Nessas últimas décadas o pentecostalismo autônomo tem demonstrado e desenvolvido uma criatividade tal, que tanto agrada quanto causa preocupações, são as novas terminologias misturadas a uma terminologia antiga do próprio pentecostalismo como também de outras religiões.

Parece que não se trata de um movimento religioso que tenha feito opção pelos pobres, mas devido a grande massa carentes das mais diversas realidades, por causa de uma distribuição de renda a parca esperança parece ser alimentada no sentido de melhorar a vida. Uma teologia da retribuição é a esperança de fé lançada sobre uma grande parte da população brasileira.

A posição das classes sociais para Max Weber é determinada pela situação de mercado da pessoa o que inclui posse de bens, nível de educação e o grau de habilidades técnicas.

Não são somente pessoas carentes de honra e de prestígio que não se conformam a tal situação buscando um status diferenciado dentro da identidade social, mas essa nova expressão de evangelicalidade atinge também os que querem mais ou por causa de alguma razão caíram de seus patamares na pirâmide social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode perceber, o homem como um ser sensório, constrói e é construído através de seus sentimentos. Qualquer expressão de religiosidade é movida pelos sentimentos, há uma estrada de duas mãos através da qual o ser humano se faz.

Hoje as instituições religiosas separadas do Estado lutam pelo seu quinhão na sociedade de mercado e pela manutenção do poder. Usam a criatividade, estratégias diversas, instrumentos que soam até como de pouca razão, mas dentre eles os sentidos, os sentimentos que já lhes são intrínsecos. Unidos a outros sentimentos produzidos pelo momento histórico do indivíduo e da sociedade em que se insere tais movimentos religiosos ganham vulto e velocidade de crescimento.. Na sua grande maioria composta daqueles que não possuem muitas alternativas. O estabelecimento do medo como fonte de persuasão, manutenção e crescimento sem dúvida seja uma realidade que precisa ser mais profundamente estudada porque por si mesmo ele é parte essencial da razão das religiões.

Uma ação social sem precedentes históricos como essa da nova onda religiosa precisa de análise e reflexão sobre seus resultados previsíveis e imprevisíveis. O grande contingente de seres humanos que estes movimentos vêm arrebatando da oportunidade de conhecer os verdadeiros processos construção da sociedade e da individualidade, especialmente as classes desfavorecidas é preocupante.

Os mitos de que se servem, como se não bastassem os mitos das elites opressoras precisam ser problematizados, o exorcismo a ser realizado é o dos dominadores hospedados dentro dos dominados, (FREIRE, 2005, p. 152, 153), seja dentro da expressão religiosa ou ideológica e social. No entanto, isso somente se fará através a emersão das consciências que se permitam a tal libertação, seria um trabalho de secularização que talvez estivesse tanto para uma ação social como religiosa, como foi a ação da Reforma Protestante.

A Absolutização da ignorância faz com que milhares se submetam ao carisma reificado que rouba a palavra da pessoa humana legando-a a uma condição de perceber e resolver seus próprios problemas sem passes de magia. Talvez seja preciso estabelecer o jogo das contradições, para que a se desistaure a necrofilia religiosa e haja libertação para vida das consciências em relação aos sentimentos como o medo, a culpa e a fobia e castigo.

O aprofundamento de tal processo de secularização da consciência para ressurreição da pessoa humana, poderá se realizar paulatinamente à medida que todos esses mitos forem despidos, forem exorcizados, sejam eles de que natureza religiosa for.

Referências Bibliográficas

- BERGER. Peter, *O DOSSEL SAGRADO – ELEMENTOS PARA TEORIA SOCIOLOGICA DA RELIGIÃO*, Ed. PAULUS, 2004.
- DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*, Editora Martin Claret, 2001.
- SILVEIRA. Emerson Sena da *Sociologia Ciência & Vida – Padrões Emotivos*, Ed. Escala 2008.
- SANCHIS, Pierre. *CATOLICISMO: Unidade Religiosa e Pluralismo Cultural*, Edições Loyola, Brasil, 1992.
- SANT ANNA. Emilio e MUNIZ. Ricardo, *reportagem publicada pelo jornal o Estado de São Paulo*, 16-11-2008.
- FREUD, Sigmund. *O Mal estar na Civilização*, Traduzido para o Inglês por Joan Riviere, Londres, Hogarth, 1955.
- CAMPOS. Leonildo Silva, *Pentecostanismos e Neopentecostanismos: Aspectos Históricos, Desafios e Perspectivas Para o Diálogo Ecumênico*, Universidade Metodista de São Paulo, 2005.
- CAMPBELL, Linda, CAMPBELL, Bruce e DICKINSON, Dee. *Inteligências Múltiplas*, 2ª. Edição, Editora ARTMED, 2000.
- SILVEIRA. Emerson Sena da *Sociologia Ciência & Vida – Padrões Emotivos*, Ed. Escala 2008.
- TAVARES, José Querino Neto. *O Neopentecostalismo como Alternativa ao Poder na Igreja presbiteriana do Brasil, Artigo, UNICAMP. 19*
- FREYRE. Gilberto, *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano*. 14 ed. São Paulo, Global, 2003.
- FREIRE. Paulo, *Pedagogia do Oprimido*, 47 ed., Paz e Terra, 2008.
- FRESTON, Paul.. *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*, Campinas, SP- Tese de Doutorado no Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, 1993.
- OTTO, Rudolf. *O Sagrado. Sobre o Irracional na Idéia do Divino e sua Relação com o Irracional*. Lisboa: Edições 70, 1992.
- ROMEIRO. Paulo, *Decepcionados com a Graça*, Ed. Mundo Cristão, 2005.
- SANT ANNA. Emilio e MUNIZ. Ricardo, *reportagem publicada pelo jornal o Estado de São Paulo*, 16-11-2008.
- SILVEIRA. Emerson Sena da *Sociologia Ciência & Vida – Padrões Emotivos*, Ed. Escala 2008.

*Artigo recebido em 01/08/2009
Aceito em 22/10/2009*